

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

André Alan Santos Silva¹
Maria Heloyse de Lima Monteiro²
Diogo Leonardo Santos Silva³
Kadla Jorceli Gomes Rafael⁴
Elicarlos Marques Nunes⁵

RESUMO

A pandemia ocasionada pela COVID-19 deixou evidente que os idosos fazem parte do grupo de risco e que todos devem manter as medidas de restrição como o isolamento social, além de risco para Covid-19, os idosos mostraram vulnerabilidade para desenvolvimento de transtornos mentais. O objetivo deste estudo foi identificar os principais impactos na saúde mental que os idosos apresentaram durante o período de isolamento social da pandemia da Covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que ocorreu em junho de 2021, usando artigos da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados LILACS e MEDLINE, usando-se dos descritores: “isolamento social”, “saúde mental” e “idosos”, inicialmente obteve-se 425 resultados, após a aplicação dos critérios de inclusão, critérios de exclusão, filtragem e avaliação de título, resumo e leitura na íntegra restaram 2 artigos, seguindo a seguinte pergunta norteadora: Quais impactos causados pelo isolamento social na saúde mental dos idosos?. Ficou evidente que as idosas apresentaram maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos mentais (depressão e ansiedade), houve aumento do nível de solidão em 2020 em relação aos anos anteriores e os idosos que moravam sozinhos apresentaram maior solidão em comparação aos outros. Conclui-se que, a vulnerabilidade na qual os idosos estão naturalmente inseridos foi evidenciada com a pandemia e com a elevação nos níveis de impactos a saúde mental, torna-se imprescindível a discussão sob esta temática afim de que profissionais de saúde e pessoas que prestam cuidados se atentem aos cuidados necessários.

Palavras-chave: COVID-19, Idosos, Saúde mental, Isolamento social.

INTRODUÇÃO

¹Graduando em Enfermagem, CES/UFMG. E-mail: andre.alan@estudante.ufmg.edu.br

²Graduanda em Enfermagem, CES/UFMG. E-mail: mariaheloysemonteiro@hotmail.com

³Graduando em Ciências Biológicas, CES/UFMG. E-mail: diogoleonardosantossilva@yahoo.com

⁴Graduanda em Enfermagem, CES/UFMG. E-mail: kadlajorceli@hotmail.com

⁵Docente Adjunto de Enfermagem, CES/UFMG. E-mail: Elicarlosnunes@yahoo.com.br

A COVID-19 se caracteriza por ser uma infecção respiratória aguda provocada pelo agente etiológico SARS-CoV-2 da família Coronaviridae, descoberto na cidade de Wuhan na China em dezembro de 2019. Sua transmissão se dá pelo contato com gotículas respiratórias, a sintomatologia varia de casos assintomáticos, leves e casos críticos que requerem internação. Estão dentro do grupo de risco para a doença: idosos, tabagistas, gestantes, obesos e pessoas com comorbidades, porém a suscetibilidade é geral (BRASIL, 2021).

A pandemia que vem sendo enfrentada evidencia inúmeros fatores que podem contribuir para modificações na saúde mental, como exemplo a disseminação de muitas informações em um curto intervalo de tempo, o distanciamento social que por sua vez exerce influência direta sobre a empregabilidade e sobre questões de cunho social de grande importância. Todos esses fatores e condições contribuem para o desenvolvimento de alterações na saúde mental (NUNES, 2020).

Decretos, ordens e recomendações dos estados e municípios sugerindo e muitas vezes ordenando que idosos mantenham o isolamento social e permaneçam em casa ecoou como comprovação da vulnerabilidade e da inserção no grupo de risco e acarreta angústia e mudança brusca na vida cotidiana (COITINHO FILHO, 2020).

Devido o período pandêmico atualmente enfrentado no qual os idosos precisam permanecer em isolamento e distanciamento social, é de suma importância que os cuidadores e familiares se atentem para sinais de tristeza, desânimo, pensamentos negativos, desesperança e mudanças comportamentais nos idosos. Toda essa carga de mudança resulta em angústia e em sentimentos negativos como a frustração e tristeza que levam a prejuízos na saúde mental da pessoa idosa (SILVA DOS SANTOS; DOS SANTOS MESSIAS; LOPES, 2020).

Componentes sociais e emocionais permeiam a solidão. Solidão social é compreendida como a perda ou a falta de um grande círculo social que lhe garantia acolhimento, já a emocional é a ausência de uma figura na qual um sentimento de maior intimidade pode ser vivenciado. É imprescindível distinguir solidão e isolamento social, solidão é subjetivo, isolamento social e a falta de relação com outras pessoas (TEATER; CHONODY; DAVIS, 2020).

A solidão pode ser vivida em qualquer faixa etária, porém, idosos acima dos 80 anos apresentam maior incidência. Depressão, angústia e morte prematura são pontos

negativos associados à solidão. Como prevenção tem-se a manutenção das relações sociais (TEATER; CHONODY; DAVIS, 2020).

Estudo apontou na Áustria que embora as medidas restritivas tenham sido eficazes para diminuir a propagação do vírus, problemas psicológicos surgiram durante este período. No momento de isolamento social a solidão foi verificada principalmente nos adultos mais velhos que residem sozinhos. O fechamento de locais públicos e a proibição das saídas de casa sem uma justificativa pode ter desencadeado efeitos psicossociais prejudiciais como consequência do isolamento social. Vale salientar que além do risco elevado para COVID-19, morar sozinho, ser viúvo e ter dificuldade de locomoção elevam o risco de solidão em adultos mais velhos. Além disso, a solidão está associada a diversos fatores que impactam negativamente a fisiologia humana, acarretando problemas cardiovasculares, neurológicos e outros (STOLZ; MAYERL; FREIDL, 2021).

Dos Santos Silva e seus colaboradores (2020) mostraram que em um hospital na Itália, idosos diagnosticados com COVID-19 e com algum problema psicológico manifestaram delírio grave. No decorrer das restrições sociais a comunicação deve ser mantida, além disso, os idosos devem manter-se atualizados sobre a pandemia, não só para compreender a necessidade das medidas, mas para que possam o mais depressa possível voltar ao normal.

A concepção de que os idosos são grupo de risco apenas para o COVID-19 deve ser repensada e mais amplamente estudada. Medidas cautelosas em relação às disseminações de informações falsas sobre a pandemia e uma visão holística para este grupo são ações que necessita sobretudo de participação mundial (SILVA, 2020).

Diante do atual cenário de pandemia, julgou-se necessário evidenciar os impactos negativos que a COVID-19 pode provocar sobre a saúde mental de idosos. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar os principais impactos na saúde mental que os idosos apresentaram durante o período de isolamento social da pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período de junho de 2021, fundamentada em artigos completos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em*

Ciências da Saúde) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*).

Para construção desse estudo, foram seguidas as seguintes etapas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados e (6) apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Na primeira etapa definiu-se a seguinte pergunta norteadora: Quais impactos causados pelo isolamento social na saúde mental dos idosos?

Foram aplicados os seguintes filtros: texto completo, LILACS, MEDLINE, Assunto principal: isolamento social, saúde mental e envelhecimento, idiomas: português, inglês e espanhol, e recorte temporal: últimos 05 anos (2016-2021).

Foi realizada a busca na literatura científica, aplicando os seguintes critérios de inclusão: estudos cujo título apresente relação direta com os objetivos da pesquisa, estudos que após leitura dos resumos apresentaram relação direta com os objetivos da pesquisa, estudos que após a leitura na íntegra apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa, estudos disponíveis na íntegra com disponibilidade gratuita e estudos que estivessem dentro do recorte temporal (2020-2021). Esse recorte temporal é justificado pela intenção da busca por artigos relacionados ao período de pandemia da Covid-19, relacionando o mesmo ao isolamento social empregado nesse período.

Foram estabelecidos como critérios de exclusão: estudos repetidos, revisões de literatura, artigos que não fossem nos idiomas português, inglês e espanhol, trabalhos de conclusão de curso, cartilhas e artigos em idiomas de difícil compreensão. Para selecionar os artigos foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde mental”; “isolamento social” e “idosos”, sendo conectados pelo operador booleano “AND”.

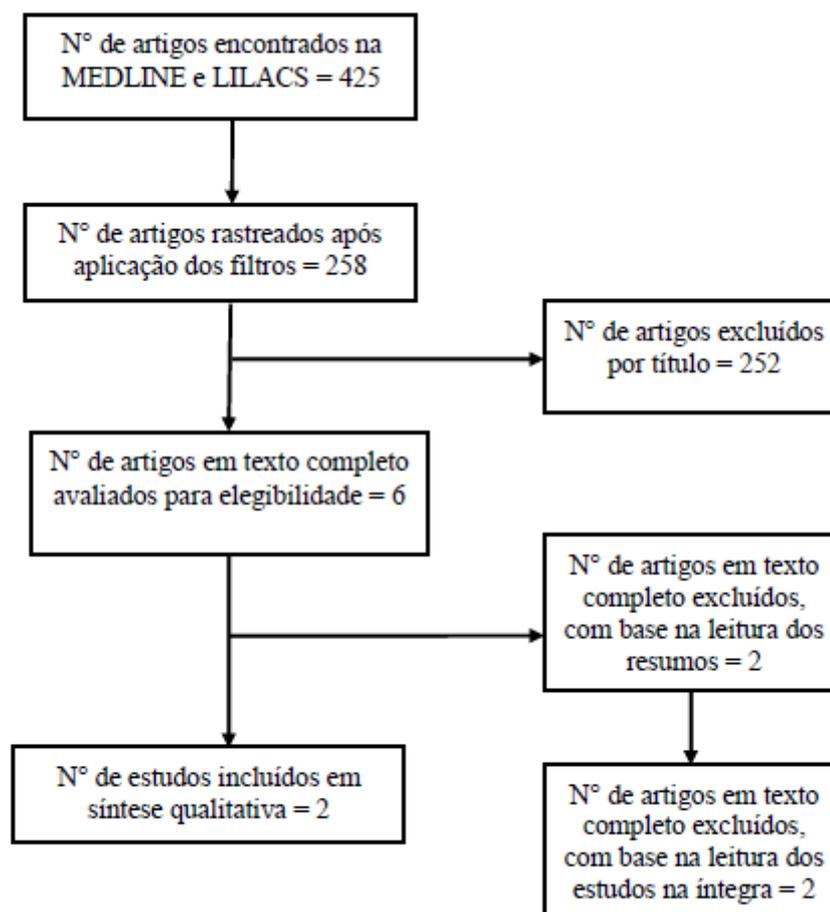
Para a etapa de atribuição do nível de evidência científica contida nos estudos selecionados para a extração das informações, foram utilizadas as recomendações relatadas no estudo de Souza; Silva e Carvalho (2010): nível 01: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; nível 02: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; nível 03: evidências de estudos quase-experimentais; nível 04: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; nível 05: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; nível 06: evidências baseadas em opiniões de especialistas.

O fluxograma para esquematização das etapas de busca e seleção dos artigos para a extração das informações foi construído a partir de uma adaptação do fluxograma Prisma para revisões Sistemáticas (2009). A tabela foi construída a partir do software Microsoft Excel 2010.

RESULTADOS

As etapas de busca, seleção e triagem dos artigos encontram-se esquematizadas abaixo (figura 1).

Figura 1. Fluxograma da esquematização da seleção dos artigos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Inicialmente ao correlacionar os descritores obteve-se no geral 425 resultados (sendo 23 artigos encontrados no LILACS e 396 artigos encontrados na MEDLINE), após a aplicação dos filtros restaram 258 (na LILACS 9 artigos e na MEDLINE 249), depois

de aplicar os critérios de inclusão e exclusão ficaram 12 (na LILACS 2 artigos e na MEDLINE 10), após a leitura do título ficaram 6 (2 artigos na LILACS e na MEDLINE 4), após a leitura do resumo ficaram 4 (LILACS 2 artigos e na MEDLINE 2) e por fim com a leitura na íntegra foram selecionados 2 artigos (1 artigo da LILACS e 1 da MEDLINE).

Tabela 1- Tabela de exposição dos estudos encontrados.

Autoria	Ano	Base de dados	País
FERREIRA, 2021	2021	LILACS	Viena
STOLZ; MAYERL; FREIDL, 2020	2020	MEDLINE	Áustria

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Observou-se que, ambos os estudos selecionados apresentaram nível 04 de evidência científica.

Ferreira (2021) relatou em sua pesquisa que idosas além de possuírem maior vulnerabilidade para COVID-19, também são mais susceptíveis a serem acometidas por distúrbios psicológicos, como por exemplo, a ansiedade e a depressão.

Stolz; Mayerl e Freidl (2020) evidenciaram com seu estudo que no ano de 2020, a solidão em idosos foi maior que anos anteriores. Além disso, os autores relataram que as medidas restritivas para conter a pandemia contribuíram para o aumento da solidão entre os idosos, em especial, para os indivíduos que moram sozinhos.

Com base na extração das informações dos estudos, é evidente que a ansiedade, a depressão e solidão foram os principais impactos gerados pela pandemia na saúde mental de idosos. Também é evidente que existe uma carência por estudos que abordem esta temática, necessitando maior atenção para este grupo de pessoas.

DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa evidenciaram que a literatura relata que os principais impactos provocados pela pandemia na saúde mental dos idosos foi aumento do risco de desenvolvimento de ansiedade e depressão, bem como aumento dos níveis de solidão nestes indivíduos.

O aparecimento de ansiedade e depressão em idosos na pandemia são distúrbios psicológicos que já foram identificados em outra revisão integrativa da literatura desenvolvida por Vieira e colaboradores (2020). Isto pode sugerir possivelmente que estes danos na saúde mental estejam entre os mais relatados na literatura.

Referente à solidão relatada na literatura em idosos em tempos de pandemia, uma revisão integrativa de literatura realizada por Costa e colaboradores (2021) identificou que, a inclusão digital destes indivíduos pode contribuir para minimização dos efeitos de solidão. Isto pode sugerir que é possível promover a manutenção da saúde mental nos idosos em tempos de pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo constatou-se que a solidão aumentou consideravelmente durante a pandemia de COVID-19 entre os idosos, causando-lhes impactos na saúde mental em decorrência do isolamento social durante o período de pandemia. Estes foram aumento de solidão, maior disposição para desenvolvimento de depressão e ansiedade entre as idosas e nível de solidão mais acentuada em pessoas que moram sozinhas. Houve um aumento do nível de vulnerabilidade dos idosos em transtornos mentais, e a pandemia veio fortalecendo essa evidência da fragilidade que esse grupo está inserido.

Esse estudo tem a importância de evidenciar os impactos que a COVID-19 ocasionou nessa parcela da população que é grupo de risco não só para COVID-19 mais também para desenvolvimento de transtornos mentais, visando à disseminação de conhecimento a fim de atingir profissionais de saúde, grupos sociais, cuidadores e familiares que prestam cuidados diretos aos idosos.

As limitações encontradas para realização deste estudo foram a falta de pesquisas disponíveis sobre a temática devido à dificuldade do acesso a esse grupo da população em decorrência da pandemia da COVID-19 ter tornado os idosos mais subordinados a medidas restritivas, estudos que abordassem aspectos psicológicos dos idosos em relação ao isolamento social causado pela pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância nacional pela doença pelo coronavírus 2019 - COVID-19, 2021. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Guia-de-vigila%CC%82ncia-epidemiolo%CC%81gica-da-covid_19_15.03_2021.pdf. Acesso em: 06 de jun. 2021.

COSTA, Debora Ellen Sousa et al. A influência das tecnologias na saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e8210212198-e8210212198, 2021. Disponível em: : <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12198>. Acesso em: 6 jun. 2021.

COITINHO FILHO, Ricardo Andrade. 2020. “A (re) apropriação da categoria ‘grupos de riscos’– da Aids ao COVID 19 – e a permanência do estigma sobre sujeitos em contextos pandêmicos”. In: Boletim Cientistas sociais e o coronavírus, n. 39. Disponível em: http://anpocs.com/images/stories/boletim/boletim_CS/Boletim_n39.pdf. Acesso em: 06 de jun. 2021.

DA SILVA SANTOS, Stephany; BRANDÃO, Gisetti Corina Gomes; ARAÚJO, Kleane Maria da Fonseca Azevedo. Isolamento social: um olhar a saúde mental de idosos durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e392974244-e392974244, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4244>. Acesso em: 06 jun. 2021.

DOS SANTOS, Jaqueline Maria Silva; DOS SANTOS MESSIAS, Euda Maria; LOPES, Raquel Ferreira. Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 268, p. 4562-4569, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i268p4562-4569>. Acesso em: 06 jun. 2021.

FERREIRA, Heloísa Gonçalves. Salud Mental y Creencias sobre Covid-19 em Ancianos y Ancianas Usuarios de Internet. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 31, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e31110>. Acesso em: 06 jun. 2021.

NUNES, João. The COVID-19 pandemic: securitization, neoliberal crisis, and global vulnerabilization. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00063120>. Acesso em: 06 jun. 2021.

STOLZ, Erwin; MAYERL, Hannes; FREIDL, Wolfgang. The impact of COVID-19 restriction measures on loneliness among older adults in Austria. **European journal of public health**, v. 31, n. 1, p. 44-49, 2021. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurpub/article/31/1/44/6041770?login=true>. Acesso em: 06 de jun. 2021.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 06 de jun. 2021.

TEATER, Barbra; CHONODY, Jill M.; DAVIS, Nadia. Risk and Protective Factors of Loneliness among Older Adults: The Significance of Social Isolation and Quality and Type of Contact. **Social work in public health**, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19371918.2020.1866140>. Acesso em: 06 de jun. 2021.

VIEIRA, Camila Kuhn et al. IMPACTOS DA NECESSIDADE DE ISOLAMENTO SOCIAL EM IDOSOS NA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Revista



Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 17, n. 2, 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.5335/rbceh.v17i2.11871>. Acesso em: 6 jun. 2021.